Apresentação dos resultados de 2016

CEDRO TEXTIL

apimec ASSOCIAÇÃO DOS ANALISTAS E PROFISSIONAIS DE INVESTIMENTO DO MERCADO DE CAPITAIS

Belo Horizonte, 29/03/17

Destaques

CEDRO TEXTIL

- Retomada da confiança e melhoria no ambiente de negócios
- Reversão do aumento do déficit da balança comercial têxtil
- Crescimento em volume e preço (melhora na rentabilidade)
- Consolidação do *mix premium* (aumento do m*arket share*)
- Recuperação da produção ao longo do ano
- Continuidade do processo de recuperação operacional
- Maturação das medidas de redução de custos e despesas
- Melhoria do Ciclo Financeiro
- Teste de *Impairment*
- Despesas financeiras continuam impactando o resultado líquido

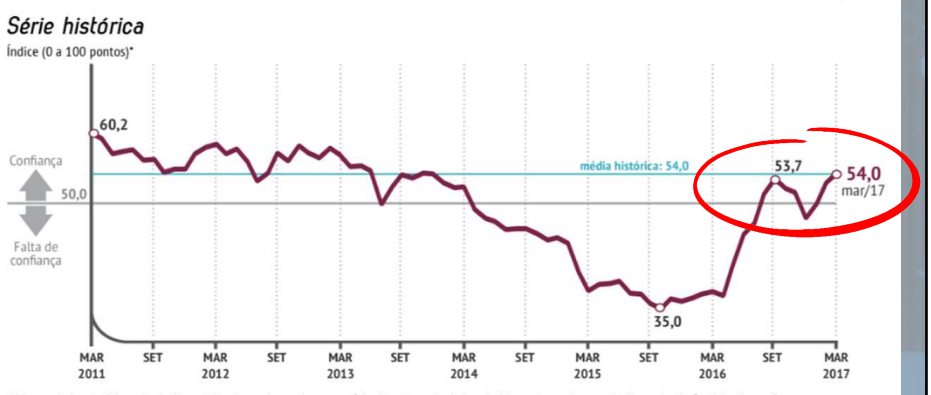
Destaques

- Retomada da confiança e melhoria no ambiente de negócios
- Reversão do aumento do déficit da balança comercial têxtil
- Crescimento em volume e preço (melhora na rentabilidade)
- Consolidação do *mix premium* (aumento do m*arket share*)
- Recuperação da produção ao longo do ano
- Continuidade do processo de recuperação operacional
- Maturação das medidas de redução de custos e despesas
- Melhoria do Ciclo Financeiro
- Teste de *Impairment*
- Despesas financeiras continuam impactando o resultado líquido

Retomada da Confiança

A confiança da indústria voltou a mostrar crescimento. O ICEI (Índice de Confiança do Empresário Industrial) alcançou 54,0 pontos em março, o maior nível desde janeiro de 2014. O índice se encontra 4,0 pontos acima da linha divisória dos 50 pontos e é 16,6 pontos maior que o registrado no mesmo mês de 2016.

Março 2017



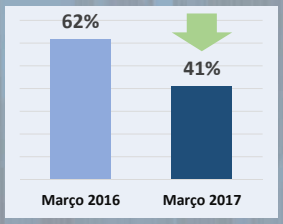
*Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do empresário. Quanto mais abaixo de 50 pontos, maior e mais disseminada é a falta de confiança.

Fonte: CNI - ABIT

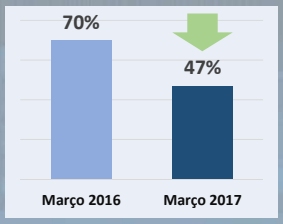
Melhora no Ambiente de Negócios

CEDRO TEXTIL

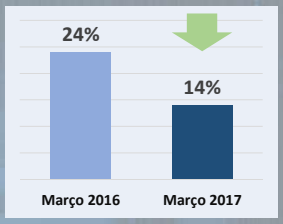
Produção Abaixo do Nível Esperado



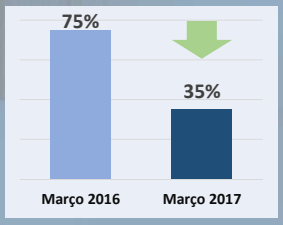
Vendas Abaixo do Nível Esperado



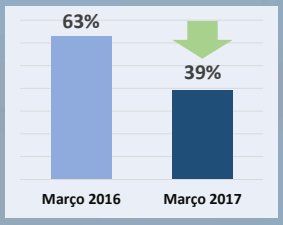
Redução do Quadro de Empregados



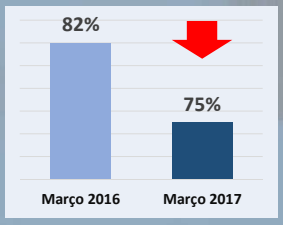
Investimentos abaixo do planejado



Inadimplência acima do esperado



Intenção em iniciar exportação



apimec

Fonte: ABIT

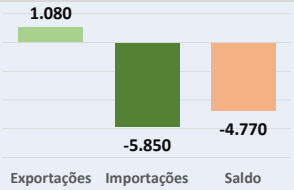
5

Redução das importações de têxteis e vestuários

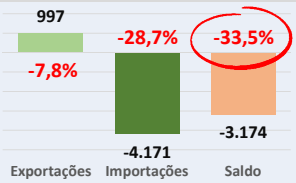
CEDRO TEXTIL

BALANÇA COMERCIAL SETORIAL
(US$ milhões, sem fibra de algodão)

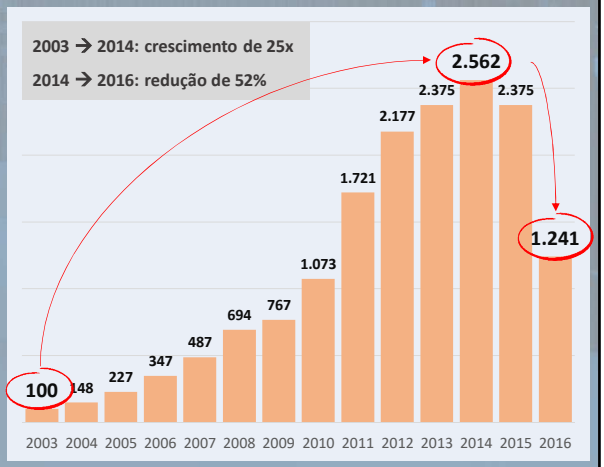
Janeiro – Dezembro de 2015



Janeiro – Dezembro de 2016



IMPORTAÇÕES DO SEGMENTO VESTUÁRIO
(US$ milhões, NCMs 61 e 62)

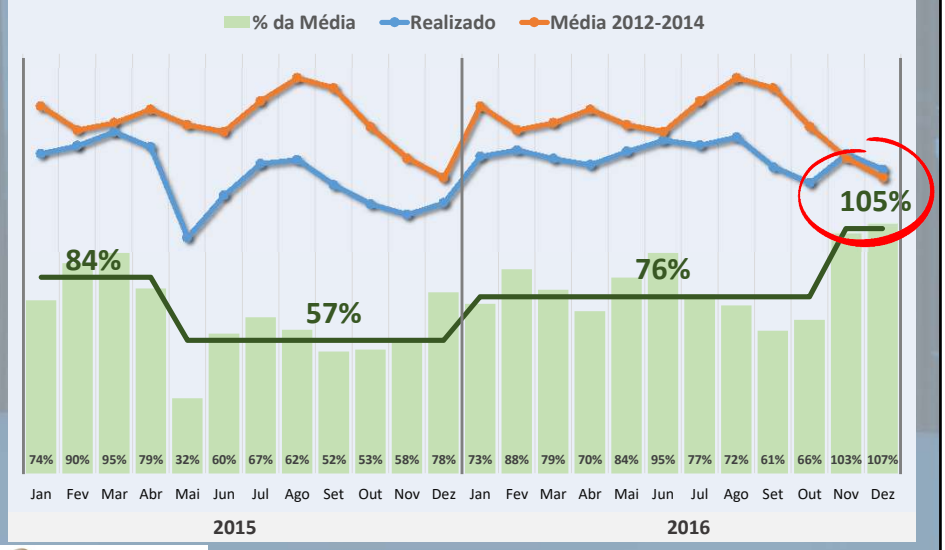


apimec

Fonte: ABIT

6

Ritmo de entrada de pedidos (milhares de metros)

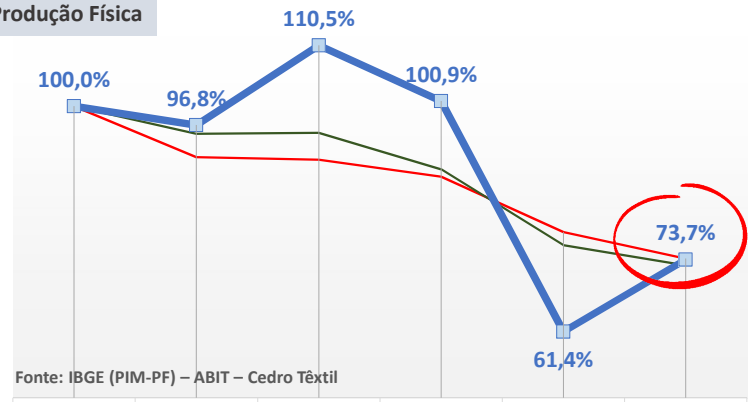


Fonte: Cedro

7

Recuperação da produção

Variação da Produção Física



Fonte: IBGE (PIM-PF) – ABIT – Cedro Têxtil

	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Confecção	100,0%	91,3%	90,8%	87,9%	78,4%	73,9%
Têxteis	100,0%	95,3%	95,5%	89,2%	76,2%	72,7%
Cedro	100,0%	96,8%	110,5%	100,9%	61,4%	73,7%

8

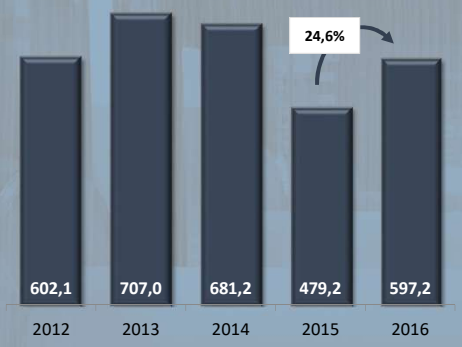
Teste de *Impairment*

- Empresas devem aferir o valor presente do fluxo de caixa gerado por um ativo, linha de produtos, unidade de negócios, etc (*fair value*) e compará-lo com o valor no balanço patrimonial
  - Se *fair value* > valor contábil: nada a fazer
  - Se *fair value* < valor contábil: lançamento de provisão (outras despesas operacionais)
- Foram adotadas premissas extremamente conservadoras
- Resultado: provisão de R$53,2 milhões
- **Em função do caráter não recorrente e não caixa, todas as análises doravante desconsiderarão a provisão.**

Comparação 4T15 x 4T16

	4T15		4T16		Evolução
	R$ mil	AV	R$ mil	AV	
Rec. bruta de vendas	96.635		156.973		62,4%
Rec. líq. de vendas	80.018	100,00%	134.054	100,00%	67,5%
Lucro bruto	(6.281)	-7,8%	15.902	11,9%	353,2%
Lucro da atividade (Ebit)	(27.647)	-34,6%	(2.378)	-1,8%	-91,4%
Resultado líquido	(38.787)	-48,5%	(20.816)	-15,5%	-46,3%
Ebitda	(23.172)	-29,0%	2.082	1,6%	109,0%

Receita bruta (R$ milhões)

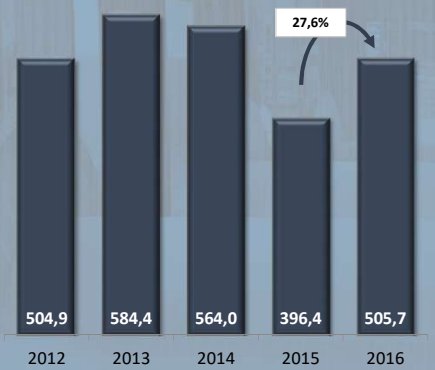


- **Razões para o crescimento:**
  - Aumento do preço
  - Aumento do volume
  - Melhora no *mix*
- **Participação do merc. externo:**
  - 2014: 2,4%
  - 2015: 4,5%
  - 2016: 6,5%

apimec

11

Receita líquida (R$ milhões)



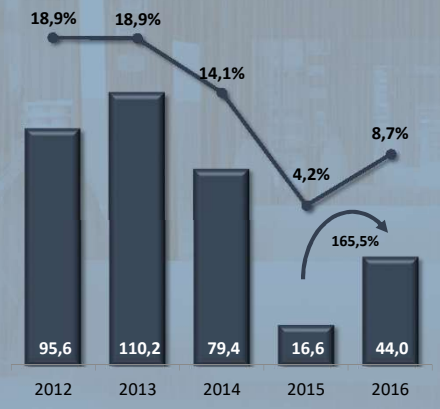
Razões para o crescimento:

- Aumento do preço
- Aumento do volume
- Melhora no *mix*
- menor dedução de vendas (R$5,5 milhões), em função da não incidência da Contribuição sobre Receita Bruta

apimec

12

Lucro bruto (R$ milhões) e margem bruta



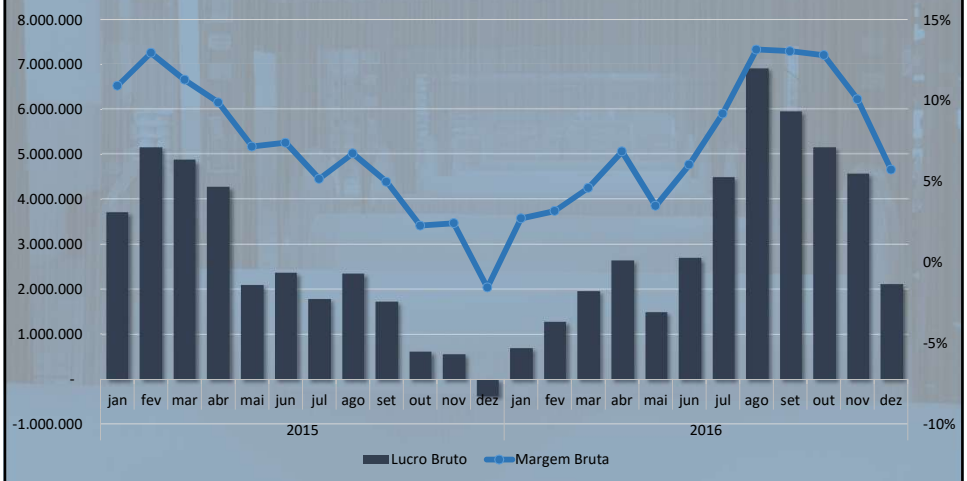
Razões para o crescimento:

- Aumento da produção, melhorando da diluição de custos fixos
- Melhora nos preços e *mix*
- Redução de custos (absorvendo o retorno dos encargos sobre folha)
- Melhora da eficiência operacional (produzir mais e melhor com o mesmo)
- Aumento da produtividade (menos pessoas para produzir o mesmo)

- **Margem bruta do 4T16: 11,9%**

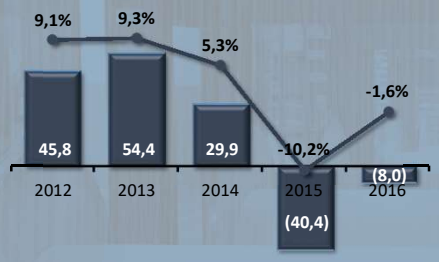
13

Evolução da Margem e Lucro Brutos (sem cut-off)



14

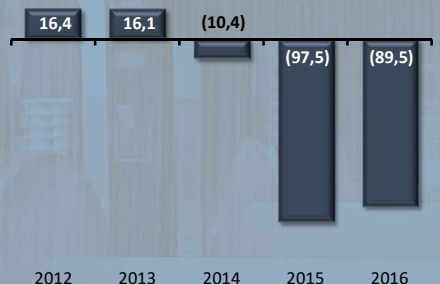
Ebitda (R$ milhões) e margem Ebitda



- **Razões para a redução:**
  - Todas as anteriormente citadas
  - Controle das despesas administrativas: abstraindo o retorno dos encargos sobre folha, de R$2,1 milhões, cresceu 2,9%
  - Redução das despesas comerciais (fixas: caíram 8,5%)
- **Importante:** o Ebitda voltou ao terreno positivo no 4T16
- Redução da estrutura administrativa

15

Resultado líquido (R$ milhões)

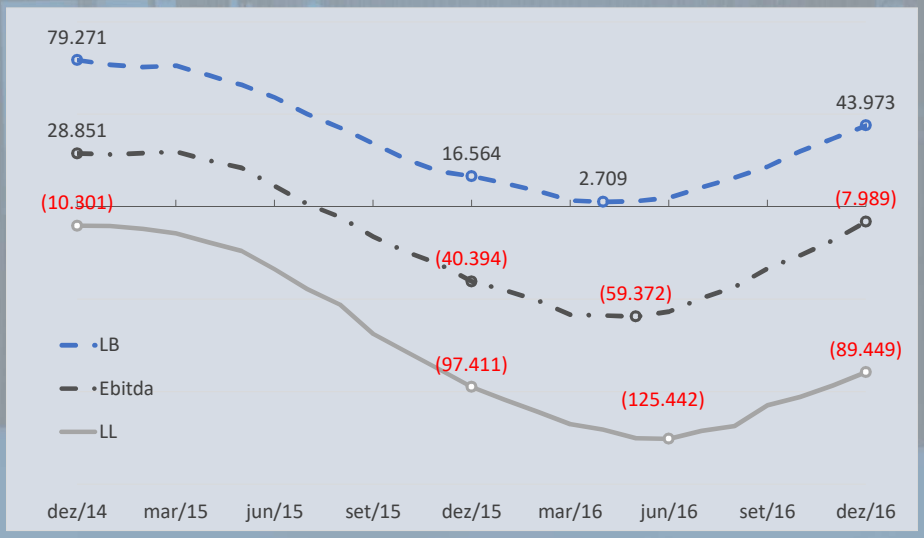


Ganhos operacionais não foram trazidos para a última linha

Aumento de 70,9% nas despesas financeiras (crescimento de R$30,5 milhões)

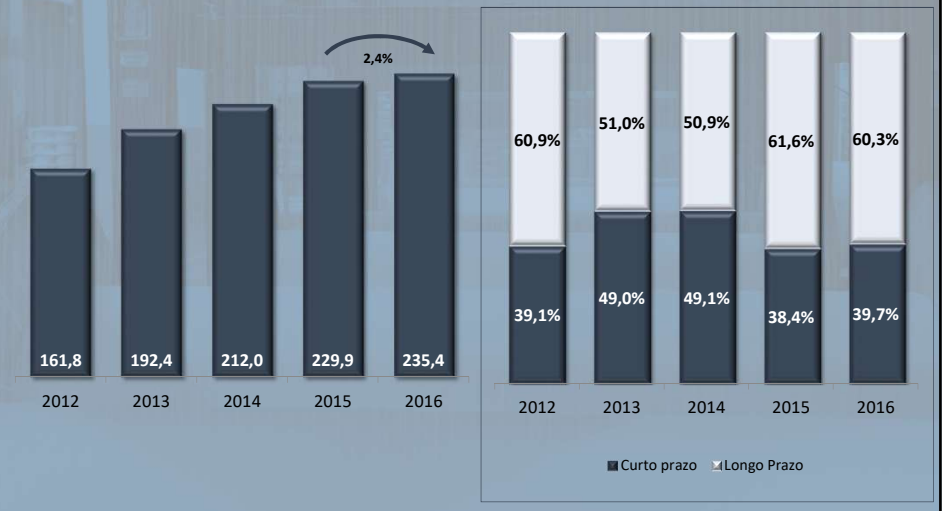
16

Comparação evolutiva (LTM – R$ mil)



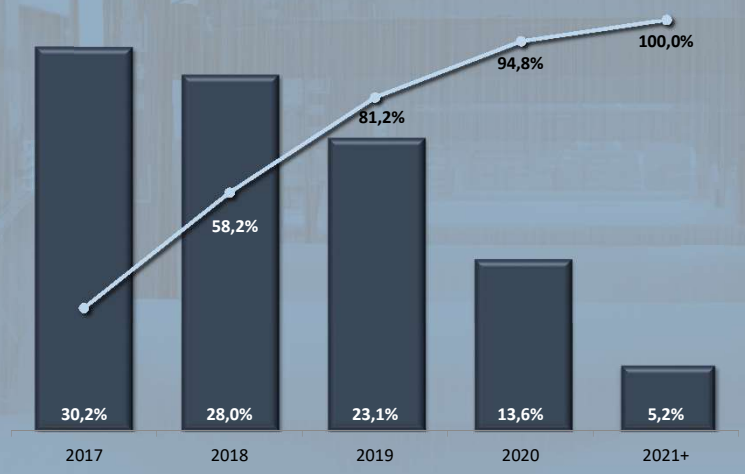
17

Endividamento bruto



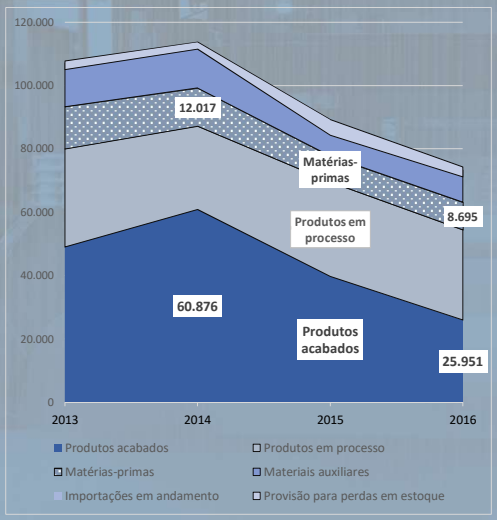
18

Distribuição da dívida (com juros até vencimento)



19

Evolução dos estoques (R$ mil)



- **De 2014 para 2016:**
  - Redução de 36,2% no estoque total (R$40,3 milhões)
  - Redução de 57,4% no estoque de produtos acabados (R$34,9 milhões)
  - Redução de 27,6% nos estoques de matéria prima (R$3,3 milhões)

20

Desafios e perspectivas para 2017

- Melhor equacionamento dos compromissos financeiros (distribuição no tempo)
- Venda de ativos para redução da dívida e consequente diminuição das despesas financeiras
- Adesão ao PRT
- Efeitos da eliminação do ICMS na base de cálculo do PIS e da Cofins

Perguntas e respostas